



Tinha o chefe do Estado resolvido ir ao Porto com o fim de regularizar, sem perda de tempo, a melindrosa situação que ali existia nos bastidores da política, visto ter vindo recebendo as mais sérias informações sobre fatos ocorridos de bastante gravidade em provados manejos de adversários das Instituições.

Em Lisboa, havia, igualmente, sintomas reveladores de um evidente estado alarmante, que verdadeiramente se revelam com o atentado praticado contra a pessoa do Primeiro Magistrado da Nação, após a cerimónia realizada nos Comandos de Defesa Marítima, onde ele havia ido expressamente para fazer a imposição das medalhas com que haviam sido galardoados os náufragos do vapor «Augusto de Castilho».

Tiveram tão inquietantes presságios, a sua terrível confirmação na noite de 14 de dezembro, em que o meu antecessor, devendo efetivar a sua partida para o Porto, foi ao entrar na Estação do Rossio, alvo de horrível atentado que minutos depois o vitimou.

Passados uns instantes do grande mal-estar, depois da perpetração do criminoso acto, durante o qual se estabeleceu um desordenado tiroteio, de que por milagre se escapou, convergiram os membros do Ministério para o Governo Civil, onde mais tarde reunidos em Conselho, fui por aclamação investido nas funções de Presidente do Governo, por proposta do meu colega das Colónias Dr. Vasconcelos e Sá.

Esse elevado cargo, tão difícil de desempenhar, em quaisquer circunstâncias, muito mais o era em momento emergente como aquele, inteiramente cercada de perigo e imprevistos!

Poderá, contudo, esboçar-se, sem que isso constitua um crime de lesa-pátria, a hipótese de uma recusa à investidura de um lugar de tão grande peso?

Creio que, nem um só momento, poderia tal ideia passar-me pela mente, e foi nessa conformidade que aceitei o fardo sobrepujante, que mercê das circunstâncias que se deram, me colocaram nos meus ombros, embora os merecimentos pessoais ficassem aquém do que havia mister! Fi-lo, pela minha honra o declaro, com os olhos fitos no país!

De madrugada dirigi-me para o Palácio de Belém, onde durante o dia recebi os cumprimentos de condolências do corpo diplomático, alta magistratura e outras entidades oficiais e particulares.

O corpo do meu malogrado antecessor, que, logo a seguir ao atentado, havia sido transportado para o Hospital de S. José, chegou ali sem sinais de vida, sendo de seguida removido para Belém, onde se conservou em exposição até ao dia do seu funeral [que como é sabido foi muitíssimo concorrido].

Na noite do dia 15, compareceram ali os membros do governo, Presidentes e Leaders políticos das Câmaras, a fim de em sessão conjunta me ser comunicado o nome, que na reunião das maiorias, realizada no Ministério do Interior, havia sido escolhido para ser proposto no Congresso, a fim de nele recair a Eleição Presidencial.

Foi com a maior das surpresas que ouvi, então, pela boca dessas pessoas ali presentes, numa completa unanimidade de vistas, que tal escolha havia recaído em mim!

Foi grande o abalo que tal notícia me causou, sendo a minha primeira impressão o recusar essa tão espinhosa honra, mas o apelo para o meu patriotismo, perante o aflitivo momento por que a Nação estava passando, não tive coragem para o fazer.

Compreendi a enorme responsabilidade que recaía em mim se desse uma resposta negativa, e, tendo, em vista a minha proveniência de antigo monárquico, não dei a minha anuência, sem que previamente, me tivesse informado, da forma pela qual [eu] seria recebido nesse campo.

Tendo sabido, que até onde se podia saber a tal respeito com precisão, o meu nome seria tanto quanto possível bem acolhido, resolvi dar a minha anuência.

Enorme sacrifício! Só feito pelo amor ao País! E que tal não compreendido foi, por alguns daqueles que deviam fazer-me completa justiça!

Apesar do muito lisonjeiro acolhimento que a minha resolução teria nos mais variados campos da sociedade portuguesa e não obstante ter praticado tal acto em completa paz com a minha consciência, foi tão grande a ferida que essas suas apreciações me produziram, que não haveria até à morte formar dela cicatrizes.

No dia seguinte, isto é: em 16 de Dezembro, realizava-se a eleição em que foi votado por 137 listas, tendo entrado na urna apenas mais uma branca. Em seguida o Congresso votou a volta pura e simples à constituição, pelo que diz respeito ao exercício das funções do Presidente da República.

Deixará este, nas suas atribuições, de ser também as de Chefe de Governo, como anteriormente sucedeu até ao dia 5 de Dezembro.

Que fosse assaz difícil e trabalhosa a missão que me estava destinada, era fácil de prever, mas que ela me reservasse horas da maior amargura da minha vida, é o que, ninguém, por muita experiência que tivesse poderia supor.